



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12650 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Thabatta Louise Zilio - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria Izabel Jeronimo - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Denise Maria de Carvalho Lopes - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA

1. INTRODUÇÃO

A discussão acerca do currículo na/para a educação de crianças de zero a cinco anos em nosso país antecede e se intensifica após a definição, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996 (LDB 1996) da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com função de educar-cuidar de crianças de zero a, atualmente, cinco anos. Essa discussão vincula-se, portanto, à compreensão acerca da função dessa educação, à sua identidade enquanto etapa educacional, o que envolve o projeto pedagógico das instituições e as práticas desenvolvidas.

Mas, desde seu início, as discussões e proposições têm envolvido, historicamente, tensões (BARBOSA; OLIVEIRA, 2016; SOBRAL; LOPES, 2020) que se desdobram da compreensão da função da etapa e das feições das práticas ora com características assistencialistas, ora reconhecidas como escolarização precoce. Em quaisquer dos casos, são desconsideradas as especificidades das crianças como sujeitos em desenvolvimento, pessoas concretas cuja constituição envolve, vulnerabilidade, mas também globalidade e capacidade de produção de cultura cuja marca é a imaginação, a brincadeira. Essa perspectiva tem sido assumida em documentos oficiais com a finalidade de incidir sobre propostas pedagógicas e currículos vividos pelas crianças nas instituições na perspectiva de melhoria de sua qualidade.

Considerando, portanto, a articulação entre a produção de textos teóricos e normativos com foco no currículo para essa etapa, o presente trabalho objetiva analisar a produção

acadêmica que tematiza documentos curriculares oficiais pertinentes à Educação Infantil.

A discussão foi desenvolvida a partir de um estudo bibliográfico (GIL, 2008), considerando seu potencial para a sistematização e visibilidade de posições relativas a determinado tema a partir do levantamento e análise de produções teóricas que o abordam, tendo, como fonte, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período entre 2011 a 2022.

1. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão de currículo é marcada pela diversidade e complexidade de sua natureza e constituição. Desde uma concepção tecnicista como listagem de conteúdos a serem ensinados-aprendidos de modo neutro e controlável, os estudos da área têm contribuído com perspectivas críticas (SILVA, 1999) que destacam as finalidades educacionais e sua não neutralidade, pois vinculadas aos contextos sociais, econômicos e políticos e a relações de poder. Segundo o autor, perspectivas pós-críticas consideram, ainda, fatores como raça, etnia, grupo cultural, diferença, bem como relações entre saberes e poderes.

Desse modo, compreende-se currículo como conjunto de práticas pensadas-desenvolvidas-vividas por crianças e professores(as) nas instituições com a finalidade de promover aprendizagens e seu desenvolvimento integral articulando sua própria cultura e o patrimônio cultural existente – conhecimento científico, linguagens, arte, tecnologias. Tais práticas refletem o cotidiano, a cultura, a sociedade e concepções sobre os atores envolvidos. No caso da Educação Infantil, os modos como as crianças, as infâncias e sua educação são pensadas, assim como o que é propiciado como oportunidades de experiências, o que torna o currículo um elemento crucial da educação (BARBOSA; OLIVEIRA, 2016) pois consiste no que é vivenciado – com intencionalidade e sistematicidade – por professoras e crianças e que pode incidir sobre seu desenvolvimento pessoal e social, constituindo suas identidades (SILVA, 1999).

Na perspectiva de orientar e normatizar propostas e práticas institucionais documentos oficiais têm sido produzidos em processos que envolvem concordâncias e discordâncias acerca de sua pertinência, considerando concepções de criança, infância e educação.

Entre os documentos produzidos a partir do reconhecimento pela Constituição Federal de 1988 da criança como cidadã com direito à educação em creches e pré-escolas, encontra-se a LDB/1996, que define a Educação Infantil com função pedagógica de educar-cuidar das crianças e a necessária construção de propostas pedagógicas. A partir da LDB/1996, foi produzido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, como referência à elaboração de propostas pedagógicas. Em 1999, temos a primeira versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e, em 2009 sua segunda versão atualizada e ampliada, com caráter mandatório, com definições e proposições para a organização de propostas pedagógicas de creches e pré-escolas. Finalmente, a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, como documento específico da Educação Infantil com definição de direitos de aprendizagem e proposição de um arranjo curricular a partir de campos de experiências.

Nesse conjunto de documentos são afirmadas concepções de criança como sujeito de direitos, capaz de produzir cultura e de participar de seus processos de vida em contextos de interação e mediação social, com destaque para as interações e a brincadeira. Diante desse conjunto de documentos, como se posiciona a produção acadêmico-científica?

2. OS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA

O levantamento realizado no site dos Periódicos da CAPES revelou, no período compreendido entre 2011 e 2022, um total de 21 trabalhos, a partir dos descritores: “Educação Infantil” and “Currículo” and “Documentos Oficiais”. A análise empreendida foi orientada por roteiro que compreendia a identificação dos seguintes aspectos: objetivo da pesquisa; referenciais teóricos (relacionados aos documentos oficiais da Educação Infantil); metodologias trabalhadas; principais resultados e/ou considerações finais de cada artigo.

Dentro do conjunto de trabalhos levantados destacamos as publicações que abordaram, de modo específico, os documentos nacionais oficiais da Educação Infantil. Com base nesse critério, selecionamos sete artigos que apresentam discussões acerca de aspectos diversos desses documentos. Apresentamos, no quadro a seguir, uma sistematização dos dados de cada artigo, com ênfase, além de autoria e espaço de publicação, em seu título-tema e objetivo.

ANO	AUTORES/AS INSTITUIÇÕES	TÍTULOS	OBJETIVOS	PERIÓDICO
2012	AMORIM, Ana Luísa Nogueira de - UFPB DIAS, Adelaide Alves - UFPB	Currículo e Educação Infantil: uma análise dos documentos curriculares.	Analisar o lugar do currículo nas políticas nacionais para a Educação Infantil.	Revista Espaço do Currículo UFPB
2017	CASTRO, Elisângela Aparecida de - CEUNIH SÁ, Michele Aparecida de - CEUNIH CAMARGO, Pedro Luiz Teixeira de - UFOP	Educação Infantil e políticas educacionais: do passado ao presente na busca do futuro.	Apresentar e discutir as políticas que regem a educação brasileira no período de 1988, com a promulgação da CF, até a retificação de 2013, da LDB 9.394/1996.	<i>Acta Scientiarum. Humam and Social Sciences</i> UEM
2018	LAZARETTI, Lucinéia Maria - UFSCar ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo - UEM	O que cabe no Currículo da Educação Infantil? Um convite à reflexão.	Refletir sobre os desafios da organização curricular na Educação Infantil e indicar caminhos para estruturar um currículo para esse nível de ensino.	Educação em Análise UEL

2019	SILVA, Fabrício Oliveira da - UEFS ALMEIDA, Lilian Maria de - UNEB ALVES, Tarcy Miranda - UNEB	Práticas educativas e curriculares na Educação Infantil: currículo posto e currículo praticado.	Possibilitar a reflexão acerca do currículo vivido no cotidiano das instituições de Educação Infantil e o currículo proposto pelos documentos orientadores oficiais.	Dialogia UNINOVE
2020	DANTAS, Elaine Luciana Sobral – UFERSA/RN LOPES, Denise Maria de Carvalho - UFRN	Educação Infantil e currículo: Um olhar sobre os olhares da produção acadêmica.	Analisar produções acadêmicas que tomam o currículo na Educação Infantil como objeto de investigação.	Educação PUCRS
2020	RODRIGUES, Joseane da Silva Miller - UFN BOER, Noemi - URI MARQUEZAN, Fernanda - UFN	Marcos regulatórios e as Implicações na Organização do Currículo para Educação Infantil Brasileira.	Descrever a gênese, o histórico e as concepções de Educação Infantil presentes nas políticas públicas do país.	Revista Espaço do Currículo UFPB
2021	FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres - UERJ CAMÕES, Maria Clara de Lima Santiago - CPII DRUMMOND, Rosalva de Cássia Rita - ISERJ	Produções curriculares e Educação Infantil – apostas ou garantias?	Analisar as relações entre currículo e Educação Infantil considerando as políticas públicas desenvolvidas nas últimas décadas e, em destaque, a Base Nacional Comum Curricular.	EccoS – Revista Científica UNINOVE

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da análise dos objetivos e do conteúdo dos textos é possível destacar, como aspectos que os constituem: i) Reconstrução da trajetória histórica de construção dos documentos enquanto políticas curriculares em relação com seus contextos de produção; ii) Princípios, concepções e orientações de documentos para a organização de currículos para a Educação Infantil; iii) Processos e ações de implementação de currículos a partir das proposições dos documentos em contextos específicos.

De um modo geral, todos os textos abordam o percurso histórico de construção dos documentos destacando o papel da Constituição Brasileira de 1988 e a LDB/1996 como normativas básicas ao reconhecimento da Educação Infantil em sua função pedagógica e da centralidade de propostas curriculares como definidoras da qualidade da educação das crianças, destacando seus processos de elaboração.

Nos artigos analisados, observa-se que os documentos que mais são tomados como objeto de discussão de princípios e orientações curriculares são o RCNEI, as DCNEI e a BNCC. Em relação ao RCNEI observa-se que é o documento mais criticado quanto à sua estrutura e processo de elaboração, considerado como uma ruptura no percurso que vinha sendo trilhado no contexto nacional de discussões sobre currículo para a educação de crianças em creches e pré-escolas, bem como suas proposições de organização consideradas escolarizantes, pois próximas a propostas de níveis escolares subsequentes, com segmentação de objetivos e conteúdos por áreas de conhecimento, desconsiderando as especificidades das crianças de zero a seis anos de idade, faixa etária da época. Por outro lado, os estudos

mostram que apesar dos aspectos criticados, o RCNEI ainda é fortemente utilizado como referência para as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. De igual modo, a BNCC é alvo de críticas por seu objetivo, suas proposições e seu processo de elaboração, considerado à revelia das discussões e acordos da área.

Em relação às DCNEI (BRASIL, 2009) os artigos consideram sua legitimidade como normativa básica à construção de propostas pedagógicas. Os estudos de Lazaretti e Arrais (2018); Rodrigues, Boer e Marquezan (2020) enfatizam a brincadeira, posta em destaque no documento como um dos eixos estruturantes das atividades curriculares juntamente com as interações. Ao tempo em que criticam uma visão de que as crianças só brincam na escola, as autoras destacam a necessária intencionalidade e garantia do brincar como direito considerando sua importância para o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos possibilitou visualizar, ainda que nos limites das características do presente texto, que o debate acerca do currículo permanece e se reflete na produção acadêmica que toma documentos oficiais curriculares como objeto de estudo. Os aspectos enfatizados nos textos, bem como as posições assumidas apontam que ainda há muito a se discutir em relação à natureza das propostas pedagógicas e dos currículos na educação de crianças de zero a cinco anos de modo a tornar mais objetivas as controvérsias relativas aos documentos em suas finalidades, suas proposições e seus desdobramentos para as práticas educativas desenvolvidas nas instituições, com vistas à melhoria de suas práticas e currículos na constituição de uma educação de qualidade para o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Ana Luísa Nogueira de; DIAS, Adelaide Alves. Currículo e Educação infantil: uma análise dos documentos curriculares. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 125-137. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/12330>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- BARBOSA, Maria Carmem; OLIVEIRA, Zilma Ramos. Currículo e Educação Infantil. In.: BRASIL. **Currículo e Linguagem na Educação Infantil**. 1ª Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 13-45.
- BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- CASTRO, Elisângela Aparecida de; SÁ, Michele Aparecida de; CAMARGO, Pedro Luiz Teixeira de. Educação Infantil e políticas educacionais: do passado ao presente na busca do futuro. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 39, n. 2, p. 155-164, 2 ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/31042/pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- DANTAS, Elaine Luciana Sobral; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Educação Infantil e currículo: Um olhar sobre os olhares da produção acadêmica. **Educação**, Porto Alegre, v. 43,

n. 3, p. 1-13, set- dez. 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/38667/26632>. Acesso em: 26 jan. 2022.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres; CAMÕES, Maria Clara de Lima Santiago; DRUMMOND, Rosalva de Cássia Rita. Produções curriculares e Educação Infantil – apostas ou garantias? **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 59, p. 1-19, out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n59.13657> .

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAZARETTI; Lucinéia Maria; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. O que cabe no Currículo da Educação Infantil? Um Convite à Reflexão. **Educação em Análise**, Londrina, v.3, n.2, p.27-46, jul./dez. 2018. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/33682/25300>. Acesso em: 3 fev. 2022.

RODRIGUES, Joseane da Silva Miller; BOER, Noemi; MARQUEZAN, Fernanda. Marcos Regulatórios e as Implicações na Organização do Currículo para Educação Infantil Brasileira. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 226–240, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/41599>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SILVA, Fabrício Oliveira da; ALMEIDA, Lilian Maria de; ALVES, Tarcy Miranda. Práticas educativas e curriculares na Educação Infantil: currículo posto e currículo praticado. **Dialogia**, São Paulo, n.32, p.292-306, maio/ago. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/11645/7086>. Acesso em 02 fev. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.